VISÃO DO CORREIO

Velha tática pode salvar os ianomâmis

Pelo menos 30 adolescentes ianomâmis estariam grávidas, vítimas de estupros pelos garimpeiros, invasores da Terra Indígena Yanomami, em Roraima. Elas não são as primeiras martirizadas. A barbárie está há muitos meses instalada na reserva da comunidade. As invasões não foram por acaso. Houve estímulo, facilidades, mas, sobretudo, desprezo do poder público em relação aos povos originários, os guardiões da floresta, cujo patrimônio florestal e mineral é cobiçado, há anos, pelos inescrupulosos.

O ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, informou que a denúncia dos estupros foi apresentada pelo Conselho Indígena de Roraima (CIR) e será apurada pelas autoridades. Além de violência sexual de crianças, o governo investigará o caso de acolhimento de seis crianças por não indígenas e processos de adoções ilegais em curso. Ou seja, rapto de indígenas de menor idade.

No ano passado, os líderes indígenas denunciaram que uma menina de 12 anos foi molestada e morta por um dos intrusos. Era o avanço das invasões e o aprofundamento das atrocidades, como queima de unidades de saúde, desvio de medicamentos destinados aos indígenas para suprir os invasores, que hoje somam mais de 20 mil no Território Yanomami. Começava também a expansão da crise sanitária que se arrasta há meses, sem que o poder público tenha tomado as devidas providências para a desintrusão da reserva. Mais 500 crianças morreram devido à fome, doenças e desassistência médica. Estima-se que mais 12 mil indígenas estejam com malária, muitos em estado grave. Alguns são transferidos para os hospitais de Boa Vista.

Em 1992, sob a liderança do aviador e minerador José Altino Machado, 40 mil garimpeiros invadiram a área, que havia sido demarcada pelo então presidente Fernando Collor de Mello, e pelo indigenista Sydney Possuelo, presidente da Fundação Nacional do Índio, hoje Fundação Nacional dos Povos Originários.

A explosão de pistas de pouso abertas pelos garimpeiros não surtiu o efeito esperado. Assim, as Forças Armadas, principalmente a Aeronáutica, fecharam o espaço aéreo de Boa Vista e da Reserva Yanomami para aeronaves comerciais e de pequeno porte. A medida impediu que os invasores recebessem alimentos, combustíveis e outros insumos à extração ilegal de minerais. Combalidos pela fome e sem meios materiais de seguir na mineração, os garimpeiros não tiveram força para resistir. Em poucas semanas, começaram a deixar as terras dos ianomâmis. Em todas as operações, as Forças Armadas e Polícia Federal tiveram papel importantíssimo para asfixiar os invasores. Poucos foram presos. E a impunidade tem sido, ao longo dos anos, um dos maiores estímulos para novas invasões de terras indígenas demarcadas.

Provavelmente, a mesma tática de 31 anos atrás, reforçada pelas novas tecnologias e determinação do atual governo, seja uma solução para livrar o povo ianomâmi das perversidades praticadas pelos seus tradicionais algozes — garimpeiros e madeireiros —, e inaugurar um novo tempo de cuidar das feridas ambientais produzidas pelos invasores. Ainda que esse objetivo seja alcançado, será indispensável vigilância constante em defesa dos povos originários, os verdadeiros guardiões do patrimônio natural do Brasil.





MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Ídolos de barro

O Brasil está sem técnico há 57 dias. Tite confirmou o fim do ciclo em 9 de dezembro, após a eliminação na Copa do Mundo no Catar contra a Croácia. Mas acredite: a busca por um sucessor é o menor dos problemas agora. Há uma gravíssima crise de valores da base ao profissional. As referências recentes da Seleção perderam a noção do que foi, é ou deveria ser vestir a única camisa cinco estrelas. Se é que um dia souberam.

Lulu Santos tem uma canção chamada "Tudo igual". Um dos trechos da letra diz: "(…) não leve o personagem pra cama/Pode acabar sendo fatal (…)". Meninos e meninas levam para cima do travesseiro o sonho de ser Ronaldinho Gaúcho, Robinho, Neymar ou um Daniel Alves da vida. No entanto, como diz a mesma música, "os personagens se revelam depois do aplauso final". Escândalos recentes depõem contra todos eles e os transforma em ídolos de barro.

Duas vezes melhor do mundo, Ronaldinho passou seis meses em um presídio em Assunção, no Paraguai. Ele e o irmão, Roberto Assis, foram acusados de falsificação de documentos e fraude financeira em 2020. Campeão da Copa de 2002, o camisa 10 inspirou Messi e uma geração com seus malabarismos, mas a conduta extracampo sempre foi questionável.

As pedaladas de Robinho na final do Brasileirão de 2002 contra o Corinthians encantaram o país. Chamado até de Robinho "Arantes do Nascimento" pelos mais apressadinhos, o atacante foi condenado a nove anos de cadeia, na Itália, por estupro coletivo em ação penal de 2013. Refugiado, não arreda o pé do Brasil. Usufrui da blindagem de não ser entregue à Justiça italiana. Robinho era uma espécie de 12º jogador do Brasil na Copa de 2006. Virou intocável de Dunga em 2010, até perder de vez o respeito em um crime contra a mulher.

Única referência da Seleção há 13 anos, Neymar ostenta a 10, é o maior artilheiro ao lado de Pelé, com 77 gols, porém, empilha péssimos exemplos. No maior deles, foi inocentado em uma acusação de estupro, em 2019, após se envolver com uma jovem brasileira. Neymar havia bancado a viagem dela de São Paulo até Paris. Influencer da bola, vai além dos lances geniais, cortes de cabelo e das dancinhas. Ele esquece — ou finge não saber — que seus bons e maus exemplos reverberam.

Neymar tinha como maior parça na Seleção Daniel Alves. Aparentemente, era o único capaz de domá-lo, aconselhá-lo… As cenas seguintes à queda nos pênaltis contra a Croácia deixaram expostas a figura de um paizão disposto a passar a mão na cabeça do "menino Ney". Dani é mais um que perdeu o resto do sempre questionado juízo. O jogador que "transcende o futebol", nas palavras de Tite, está preso em Barcelona, na Espanha. Acusado de estupro contra uma jovem de 23 anos. Outro crime gravíssimo contra a mulher protagonizado por um astro da Seleção.

Ao traçar o perfil do sucessor de Tite, o presidente da CBF falou em aproximação com a base. Cobra atenção aos meninos das seleções sub-15, sub-17 e sub-20. "Não podemos perder os jovens jogadores que passam por nossas seleções de base e somem no futebol internacional sem continuidade na Seleção", argumenta o dirigente.

É necessário ir além. Jogador precisa ter valores, seja nos clubes ou nas seleções. Não estão acima do bem e do mal. É importante puxar o currículo de quem se está contratando ou convocando. Condutas como as de Ronaldinho Gaúcho, Robinho, Neymar e Daniel Alves são inaceitáveis. Se a CBF está em uma cruzada para despolitizar a camisa da Seleção, precisa tratar urgentemente de cobrar reputação ilibada de quem almeja vestir a amarelinha. Sim, a maioria deles teve origem pobre e o sucesso subiu à cabeça rapidamente. Porém, há freio para isso. O Brasil não tinha psicólogo na comissão técnica na Copa do Mundo do Catar. Por aí se vê. A Seleção precisa ser tratada dos pés à cabeça.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Homem cordial

O Brasil, desde sua fundação como país integrante do sistema econômico mundial, constituiu-se como um polo de propriedade extrativista de acumulação de capital, fazendo parte estrutural do sistema produtivo global do capitalismo, na forma de uma fazenda de extração dominada por elites internas dependentes, vinculadas em seus interesses a este esquema de subordinação global às elites hegemônicas que retiravam daí a sua força política, ideológica e econômica. Nisso, o campo político está assentado na turbulenta edificação do nosso conceito de cidadania, formado, mantido e reproduzido na relação social entre senhor/escravizado; proprietário/empregado. A transição — claramente não clássica — para o capitalismo no Brasil, então, é marcada por uma visão estreita do dinamismo do mercado interno e destina-se a impedir qualquer crescimento a partir de dentro. Prevaleceram os interesses do setor agroexportador, e o ímpeto modernizador não teve forças suficientes para engendrar um rumo diferente, uma vez que promovia mudanças com a aristocracia agrária, e não contra ela. Qualquer semelhança com os desdobramentos ulteriores do capitalismo brasileiro não é, portanto, mera coincidência. Como bem disse o poeta, professor e advogado Adão Ventura (1939-2004), em *Negro Forro*: "Minha carta de alforria/não me deu fazendas,/nem dinheiro no banco,/nem bigodes retorcidos./minha carta de alforria/costurou meus passos/aos corredores da noite/de minha pele" (*A cor da pele*, 1980). Muitos são os empreendimentos narrativos e analíticos que foram realizados na tentativa de compreender e explicar o Brasil com base nas diferentes áreas do conhecimento. Quem somos? Como nos identificamos? O que nos congrega? O que nos diferencia dos outros? Por que somos o que somos? Como nos constituímos desse modo? Como chegamos ao que somos? Quando se perscruta por nossa identidade nacional, o questionamento fundamental a fazer é: o que atribui brasilidade ao brasileiro ou a um sujeito cultural brasileiro? "Homem cordial" ficou associado à concepção do brasileiro típico, como gentil, hospitaleiro e pacífico, mas o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), em *Raízes do Brasil* (1936), alerta para as consequências negativas quando se refere ao trato da coisa pública e ao "fundo emotivo transbordante".

» **Marcos F. Lopes da Silva**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O curioso caso do senador que denunciou e anunciou a renúncia; depois renunciou à renúncia e à denúncia.

Francicarlos Diniz — Asa Norte

Damares Alves quer liderar debate sobre indígenas no Senado. Além de "terrivelmente" evangélica, ela é terrivelmente sádica.

Leonora Lima — Núcleo Bandeirante

"Estamos novamente ameaçados por tanques alemães", diz Putin. Narrativas insanas. Invadir e destroçar a Ucrânia não conta.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Vacina

Tem deputado distrital que apresenta projeto de lei que proíbe a cobrança de prova de vacinação contra a covid-19. Em dois anos de pandemia, cerca de 700 mil brasileiros morreram pela doença. Muitas vítimas foram a óbito por terem engolido as mentiras dos negacionistas e não se imunizaram. Acreditaram da balela de que haveria imunização de rebanho. Usaram a ineficaz cloroquina. Agora, ressurge mais insano para estimular a não imunização. Provavelmente, o parlamentar deve pertencer ao grupo que nega vacinação também para crianças que precisam ser protegidas da paralisia infantil, do sarampo, da catapora, da meningite, da pneumonia e de tantas outras doenças infectocontagiosas que são preveníveis. Como ter desenvolvimento quando se elege parlamentares com enorme atraso congnitivo? Assim, fica difícil.

» **Giovanna Gouveia**
Águas Claras

Mariposas

Político gosta de aparecer. Mesmo como pingente dos fatos. Político medíocre faz tudo para sair da escuridão da alma ruim e pegajosa. Não importa se atropelando o bom senso, a paciência e a inteligência alheia. Político ruim não tem argumentos. Acostumado a armar palanque para tentar lampejos de luz. Usa e abusa das redes sociais para tentar seduzir figuras torpes e vesgas, como ele. Aproveita eleições para azucrinar ouvidos de figuras que não lhe dão nenhuma importância. Não tem senso de ridículo. Mariposa de holofotes fáceis. Não pode ver um foco de luz que fica indócil. Fantasiado de homem público exemplar. Exemplos do melancólico perfil foram Eduardo Girão e Rogério Marinho. Usaram a eleição para a Presidência do Senado para despejar insultos grosseiros, na Câmara Alta, nos colegas e no candidato reeleito, Rodrigo Pacheco. Venceu o melhor, o mais preparado.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Crateras

O Governo do DF é rápido para emitir boletos e cobrar impostos, cada vez mais elevados, que dilapidam o bolso dos contribuintes. Mas cadê o retorno à sociedade. Nas vias do DF, principalmente nas cidades-satélites, como Ceilândia, nada é feito. Até quando ficaremos reféns do desgoverno?

» **Joana Paula de Araújo**
Taguatinga

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade